

Artigo original

A representação social e os significados dos docentes sobre a síndrome de *Burnout* na dimensão da exaustão emocional

The representation and social meanings of teachers with burnout syndrome through the dimension of emotional exhaustion

Catarina Costa Fernandes, D.Sc.*, Denilson de Queiroz Cerdeira, Ft., M.Sc.**, Thaís Teles Veras Nunes, Ft., M.Sc.***, Francilena Ribeiro Bessa, Ft., M.Sc.****, Alexandre Carvalho de Lima, Ft.*****, Francisca Darliana Almeida Torres*****

.....
*Orientadora, Docente da Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA, **Co-Orientador, Docente dos Cursos de Fisioterapia, Odontologia e Psicologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS e do Curso de Fisioterapia do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), ***Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS e do INTA, ****Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS), *****Coordenador do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de Tamboril/CE, *****Graduanda do Curso de Psicologia da FCRS

Resumo

A Síndrome de Burnout (SB) é um processo de cronificação emocional do estresse laboral. A Representação Social (RS) é a forma como a sociedade expressa a sua realidade. Buscou-se conhecer o perfil sociodemográfico e a representação social dos docentes com SB, na dimensão da Exaustão Emocional (EE). Tratou-se de estudo exploratório e qualitativo com 06 docentes com diagnóstico de SB na dimensão da EE. Utilizou-se o questionário de Maslach (MBI-Ed) e entrevista semiestruturada com questões norteadoras, no período de outubro a dezembro de 2010 com aprovação 276/2009 do Comitê de Ética da UNIFOR. Constam os resultados: 05 docentes do sexo masculino e 01 sexo feminino; sendo 03 casados, 02 solteiros e 01 divorciado; a idade média de 37,8 anos; o tempo de docência 9,1 anos e a escolaridade foi mestre (04 docentes). A análise dos significados identificou 04 categorias: *Relacionamento*, expressa as relações interpessoais; *Tempo*, relata a dificuldade de administração; *Atividade Profissional*, expressa o ato de ser professor; e *Estresse*, expressa os efeitos da docência. Observou-se uma relação direta com os professores e o reconhecimento de uma realidade desconhecida, sujeitando-os a dificuldades no diagnóstico e tratamento da síndrome, requerendo ações e medidas de prevenção e educação junto aos docentes e a IES.

Palavras-chave: docentes, esgotamento profissional, Fisioterapia.

Abstract

The Burnout Syndrome (SB) is the process of becoming chronic emotional stressed in work settings. The Social Representation (RS) is the way in which society expresses its reality. We sought to understand the socio-demographic and social representation of teachers with SB, through the dimension of Emotional Exhaustion (EE). It was an exploratory and qualitative research with 06 teachers diagnosed with SB inside the scope of EE. We used the questionnaire Maslach (MBI-Ed) and semi-structured interviews with leading questions, from October to December 2010 with approval 276/2009 of the Ethics Committee at UNIFOR. The results consist of: 05 male teachers and 01 female, being married 03, 02 single and 01 divorced, the average age 37.8 years-old; time teaching and schooling was about 9.1 years, Masters degree (04 teachers). The analysis identified 04 categories for the results: *Relationship* expresses interpersonal relationships; *Time*, describes the difficulties of administration; *Professional Activity* expresses the act of being a teacher, and stress, the effects of explicit teaching. There was a direct relationship with the teachers and the recognition of an unknown reality, subjecting them to adversities for the diagnosis and treatment of the syndrome, requiring actions and measures for prevention and education among teachers and IES.

Key-words: teachers, burnout, Physical therapy.

Recebido em 26 de junho de 2012; aceito em 4 de março de 2013.

Endereço de correspondência: Denilson de Queiroz Cerdeira, Rua Francisco Leandro, 1759 Casa 101- D, Curió, 60844-150 Fortaleza CE, E-mail: denilsonqueiroz@hotmail.com

Introdução

O trabalho humano possui um duplo caráter: por um lado é fonte de realização, satisfação e prazer, estruturando e conformando o processo de identidade dos sujeitos; por outro, pode também se transformar em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde do trabalhador [1]. As condições de trabalho que enfrentam os professores atualmente não são as mais desejáveis. Além dos salários nada atrativos, perdeu-se também o “status” social que acompanhava a função há poucas décadas [2].

A escassa literatura científica sobre as condições de trabalho e saúde dos professores aumentou a partir da década de 90, explorando especialmente os efeitos do trabalho sobre a saúde do docente, como a Síndrome de “Burnout” (SB), que afeta especialmente trabalhadores com muito contato social, como nos setores de Educação e Saúde [3].

Atualmente, a definição mais aceita da SB é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e Jackson [4], que é constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho, que associada às doenças ocupacionais compromete a saúde do docente e faz com que o mesmo crie representações frente a tal problemática e sintomatologia.

Jovchelovitch [5] relata que as representações sociais vêm para articular a vida coletiva e simbólica, onde as pessoas lutam para dar sentido ao mundo e entendê-lo através da identidade social. Teoricamente as representações sociais concebem uma justaposição entre a pesquisa sob influência de uma minoria. Essa teoria abrange o quanto alguém é produto da sociedade, mantendo a preservação dos costumes tradicionais de um povo [6].

Estudar as representações sociais é buscar conhecer o modo como um grupo humano constrói um conjunto de saberes e expressa sua identidade, atribuindo sentido a uma diversidade de objetos e, principalmente, construindo códigos culturais que definem, em cada momento histórico, as regras de uma comunidade objetiva e subjetiva, colocando-nos em contato com questões que merecem ser conhecidas e exploradas [7].

Este estudo avaliou o entendimento sobre a representação social (RS) do profissional de educação, como um fator importante no contexto institucional e no modo como este vivencia a SB na dimensão da exaustão emocional (EE). Como aponta Esteve [8], o ausentismo aparece como uma das reações mais frequentes para acabar com a tensão derivada da atividade docente. Além do conhecimento do perfil sociodemográfico e do significado da representação social em docentes com SB na dimensão da EE.

Material e métodos

Quanto aos fins, caracterizou-se como estudo exploratório com abordagem qualitativa. Foi realizado no período de outubro a dezembro de 2010, na Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS), localizada na cidade de Quixadá – CE/

Brasil. A seleção da instituição se deu pelo fato da mesma ser referência no município e cidades adjacentes do Sertão Central, que oferta cursos de graduação e pós-graduação.

A amostragem foi composta por seis professores de ensino superior de todos os cursos de graduação da FCRS, escolhidos de forma aleatória, que concordaram em participar da pesquisa, com base em um universo finito, segundo o Critério de Saturação Teórico Empírico [9].

Foram incluídos na pesquisa os docentes do ensino superior, mediante comprovação através da carteira de trabalho no período designado ao estudo, com tempo de docência superior a quatro anos, não importando idade, sexo e estado civil. Foram excluídos aqueles que estavam de férias, licença maternidade, atestado médico e demissões ocorridas no período elegido para o estudo científico.

A fonte de coleta de dados foi primária, junto aos docentes selecionados que lecionavam na instituição, sendo utilizada a entrevista semiestruturada individual. Como fontes básicas de geração de dados, foram coletados depoimentos a partir de entrevistas, gravadas com autorização prévia dos participantes.

As entrevistas foram realizadas em um local reservado da instituição, onde não existia trânsito de pessoas nem barulho. Esse encontro foi face a face e proporcionou maior profundidade acerca dos dados coletados. Cada participante expressou-se livremente sobre as seguintes questões norteadoras: 1) Como você descreve o seu ambiente de trabalho? 2) O que você pensa ou faz em situações de exaustão emocional? 3) Exaustão Emocional e Atividade Profissional. Fale sobre isso.

Na apresentação dos dados, os participantes foram denominados por: Professor 1, Professor 2... Professor 6, ressaltando-se também o tempo de docência do participante.

Os depoimentos foram organizados através da abordagem de Bardin [10], que se refere a análise do conteúdo com um conjunto de técnicas de análise de comunicação.

Este trabalho esteve em conformidade com a Resolução 196/96, que rege pesquisas envolvendo seres humanos [11]. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COÉTICA) da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, sob protocolo 276/2009.

Resultados e discussão

Os docentes participantes eram de ambos os sexos, sendo: 05 do sexo masculino e 01 feminino. Dentre os cursos de graduação da FCRS: 02 docentes pertenciam ao curso de Fisioterapia, 01 de Farmácia, 01 de Sistema de Informação, 01 de Direito e 01 de Psicologia. A idade média foi de 37,8 anos, variando entre 29 e 51 anos; 03 casados, 02 solteiros e 01 divorciado. O tempo de trabalho na atividade de docência ficou numa média de 9,1 anos variando entre 05 e 16 anos de ensino superior, que pode proporcionar uma rica troca de experiências e vivências entre os profissionais da instituição de ensino superior. Com relação ao nível de escolaridade: 01 doutor, 03 doutorandos, 01 mestre e 01 especialista.

Categorias, segundo Bardin

Foram identificados quatro temas, categorizados conforme sua significância [10].

Categoria 01 – Relacionamento

Obteve como fatores principais: Alunos (44%), Tranquilo (38%), Paciência (12%) e Recompensa (6%). Os participantes relataram sobre o relacionamento existente no ambiente de ensino, entre docentes e alunos.

- Alunos (44%)

Esse núcleo de significação está ligado à relação aluno-professor, que se apresenta instável no decorrer do semestre.

“Ab! Relacionamento com o aluno é instável, dependendo da época do semestre os alunos são mais acessíveis...” (Professor 06 – 06 anos de docência)

“...aqui não tenho do que reclamar, o ambiente é bom, a relação alunos e professores, a convivência é boa...” (Professor 03 – 15 anos de docência)

Quando se fala na relação existente entre os docentes e alunos, observa-se um clima harmonioso, sem cobrança. Na relação existente entre docentes e instituição, tal fato se comporta contrariamente:

“Com aluno é mais fácil, que a gente tá numa posição diferente, quando é com gestor, com gerente aí é um pouco complicado, né?...” (Professor 01 – 08 anos de docência)

- Tranquilo (38%)

Alguns professores revelaram existir dentro do ambiente institucional uma relação de tranquilidade, apesar de existir períodos mais estressantes, tais como: realização de provas, lançamento de frequências e planos de aulas.

“...isso às vezes acaba deixando a gente um pouco cansado, principalmente em época de prova, final de semestre, mas no geral é tranquilo.” (Professor 01 – 08 anos de docência)

“Tranquilo (calou-se por um tempo), as relações interpessoais são tranquilas...” (Professor 04 – 05 anos de docência)

- Paciência (12%)

Transmite a ideia de falta de paciência ao lidar com pessoas durante a sua atividade de trabalho, visto que o docente tem que desenvolver atividades e cumprir metas dentro da instituição:

“... então não é fácil você lidar com pessoas, com muita gente, com muitas exigências, em relação ao que você tá fazendo, como você tá fazendo.” (Professor 04 – 05 anos de docência)

- Recompensa (06%)

Expressa a relação existente entre os docentes e diretoria institucional, onde tal relacionamento é de cobrança:

“Estressante (silêncio), de cobrança, sem retorno de um trabalho bem feito. Com relação aos professores, né?... com relação aos gestores não, que é mais cobrança sem recompensa.” (Professor 06 – 06 anos de docência)

Nos discursos, o relacionamento foi expresso por um dos participantes como problemático. Para esse sujeito, a instituição não apresenta uma boa relação entre os docentes. Apesar de o controle e autocontrole, o indivíduo acaba expressando o cansaço, a impaciência e o estresse, que são sintomas da SB. Esta é uma situação vivida por quem já chegou ao limite e vê a saúde mental ser seriamente ameaçada. A relação problema/estresse está inserida na área da diversidade sobre as relações partilhadas no ambiente escolar, pois reflete o aspecto subjetivo da vivência laboral.

Tardif e Lessard [12] relatam que o trabalho do professor é repartido e apresenta rotinas organizacionais que se estabelecem no decorrer do ano letivo. No espaço institucional, as pessoas realizam diversos tipos de relações mais ou menos formalizadas.

A faculdade é, portanto, um espaço onde se expressam as tensões, negociações, colaborações, conflitos, cobranças e onde os objetivos são vastamente simbólicos. Há toda uma codificação que deve ser compreendida e uma burocratização que ritualiza a atividade laboral dos que nela trabalham [12].

Categoria 02 – Tempo

Foram observadas as seguintes subcategorias: o Lazer (75%), a Família (17%) e a Falta de Tempo (08%).

- Lazer (75%)

Essa unidade foi representada como medida preventiva e curativa para as dificuldades e moléstias que o trabalho semanal pode proporcionar. Nesta perspectiva, nos poucos momentos de descanso, o professor destina seu tempo ao trabalho.

“Eu tento procurar atividades de lazer que me façam esquecer um pouco esse momento, espairar para a partir daí eu voltar com mais tranquilidade para tentar resolver o problema que possa ter acontecido nesse momento de exaustão.” (Professor 02 – 16 anos de docência)

“...mas como é um trabalho que exige um esforço emocional muito grande devido a ampla atividade que você executa então eu preciso de alguns momentos de lazer...” (Professor 02 – 16 anos de docência)

- Família (17%)

Muitos dos professores entrevistados relataram que o trabalho tomava o tempo para a família. Esse núcleo de significação também foi expresso como medida preventiva e curativa, pois um dos entrevistados relatou que junto da família ele consegue energia afetiva e emocional necessária ao desenvolvimento do seu trabalho:

“...e eu procuro uma saída a praia com a família para que eu possa me recuperar emocionalmente e ficar mais tranquilo para fazer minhas atividades...” (Professor 02 – 16 anos de docência)

“... a minha tendência é procurar um grupo, conversar outros assuntos que não sejam profissionais com o objetivo de tirar mais esse tipo de sensação de abafamento, de esgotamento...” (Professor 05 – 05 anos de docência)

- Falta de Tempo (08%)

Muitos dos docentes realizam outras atividades além da docência, como forma de complemento à renda mensal:

“... não tem muitas queixas não, só aquelas coisas normais mesmo, falta de tempo, a gente não é só professor, né?” (Professor 01 – 08 anos de docência)

“... como eu faço um trabalho administrativo nesse período (manhã e tarde) e leciono no outro período, isso vem a ficar um tempo muito apertado para que eu possa elaborar as minhas aulas, para que eu possa acompanhar os alunos ...” (Professor 02 – 16 anos de docência)

Muitos professores fazem a associação da atividade profissional, tempo e produção:

“... eu sinto possuir muito por um espaço de tempo reduzido, essa relação volume de atividade pouco tempo me traz essa sensação de exaustão ...” (Professor 05 – 05 anos de docência)

Vários autores têm tentado explicar a SB em professores a partir de diversas perspectivas. Woods [13] parte de um modelo sociológico e aponta fatores desencadeantes da sintomatologia clínica. À medida que a economia capitalista avança, há uma preocupação em manter e promover a eficiência. Nesta concepção há uma redução da amplitude de atuação do trabalho, as tarefas de alto nível são transformadas em rotinas, existindo uma maior subserviência a um conjunto de burocracias. Também há menos tempo para executar o trabalho, para atualização profissional, lazer e convívio social e poucas oportunidades de trabalho criativo.

Embora muitas pessoas possam deixar o trabalho em consequência da SB, outras podem ficar. Entretanto, a produtividade fica abaixo do real potencial, subaproveitando a qualidade do trabalho e o compromisso profissional [14]. Altos níveis da SB fazem com que os profissionais fiquem

contando as horas para o dia de trabalho terminar, pensem frequentemente nas próximas férias e se utilizam de inúmeros atestados médicos para aliviar o estresse e a tensão do trabalho [15].

Categoria 03 – Atividade Profissional

Nesta categoria observaram-se os itens: Trabalho (28%), Aula (11%), Motivador (08%), Semestre e Dedicção ambos com (07%), Prova, Docência, Pesquisa, Vida e Administração todos com (05%) cada, Produtividade e Planejamento com (04%) cada e Experiência (02%), que os participantes relatam sobre o ato de ser professor, da participação do processo de ensinar e a sua relação com o feedback do alunado, referenciado nas subcategorias Prazer (04%), Vida (05%), Dedicção (07%) e Motivador (08%):

“A meu ver a atividade profissional ela é sempre uma fonte de prazer ... e a sensação inicial de prazer é muito motivadora ...” (Professor 05 – 05 anos de docência)

“Eu particularmente gosto do trabalho com os últimos semestres, né? Porque é quando você vê que uma parte significativa dos alunos conseguiu captar o que você passa, o que os colegas passam e começam a demonstrar que aprenderam e que provavelmente serão bons profissionais ...” (Professor 01 – 08 anos de docência)

- Trabalho (28%)

A docência é expressa como atividade laboral, fonte de prazer, de energia afetiva, emocional e motivadora, mesmo àqueles que realizam outras atividades:

“... quando no magistério, na minha atividade profissional eu penso sempre no prazer na sala de aula, de discutir novas ideias, de dar elementos novos aos alunos e conviver com a interação daquilo...” (Professor 05 – 05 anos de docência)

Administração (05%), Planejamento (04%), Produtividade (04%), Experiência (02%) e Docência (05%), são ideias significativas do trabalho laboral docente, e estão baseadas em metas e produtividade para o ano letivo. Prova (05%), Aula (11%), Pesquisa (05%) e Semestre (07%), transmitem a ideia significativa das atividades docentes, que são programadas no início de cada semestre letivo.

“Nos momentos das provas é o estresse dos alunos com professor, e final de semestre é sempre estressante para ambos ...” (Professor 06 – 06 anos de docência)

“... como eu faço um trabalho administrativo nesse período (manhã e tarde) e leciono no outro período... [...] ... por conta dessa atividade complementar que eu faço, porém a gente tem que se desdobrar, utilizar outros horários como final de semana...” (Professor 02 – 16 anos de docência)

A atividade profissional em excesso leva ao estresse, à EE, correspondendo a uma diminuição da produção diária do trabalho docente:

“... atividade profissional? Infelizmente a atividade profissional leva ao estresse né? Então isso aí vai causar um déficit muito grande no seu trabalho...” (Professor 06 – 06 anos de docência)

Considerando a análise de conteúdo dos discursos sobre a atividade profissional, ficou evidente que os sujeitos constroem representações sociais de motivação, prazer e produção para atuar na atividade docente. A motivação está relacionada ao gosto pela docência, que se manifesta através da representação de uma profissão que busca resgatar algo perdido no passado: a imagem do educador valorizado no imaginário social.

Segundo Codo [2], no passado, a cognominação “eu sou professora (a)” trazia à tona uma identidade carregada de orgulho profissional. A valorização da profissão conduzia ao importante papel atribuído à educação na integração social e nos esforços destinados à produção de uma identidade nacional.

Ter que cumprir uma tarefa supõe um compromisso de caráter moral para quem a realiza. Contreras [16] ressalta que este compromisso ou obrigação moral confere à atividade do professor um caráter que se situa acima de qualquer obrigação contratual que possa ser estabelecida na definição de emprego. Por isso, as unidades Vida (05%), Dedicção (07%), Prazer (04%) e Motivador (08%) foram importantes nos discursos dos entrevistados, pois o professor está comprometido e abraçado com sua profissão, dando sentido ao seu trabalho e se sentindo responsável por seus alunos, mesmo sabendo que isso costuma causar tensões, dilemas e decepções.

Este aspecto moral do ensino está muito ligado à dimensão emocional presente em toda relação educativa. Contreras [16] complementa que sentir-se compromissado ou obrigado moralmente reflete este aspecto emocional na vivência das vinculações com o que considera valioso.

O gosto pela profissão consiste numa unidade de significação estruturante na construção da representação social. O núcleo de significação determina a natureza dos elos, fazendo conexão entre os outros elementos de representação, ou seja, por gostar da profissão, o indivíduo sente uma obrigação moral de apegar-se e realizar-se.

Há uma dicotomia entre o trabalho idealizado e o trabalho realizado pelo professor, gerando uma expectativa negativa com relação à situação vivida. Para o professor, sentimentos contrários já ocupam espaços relevantes em sua concepção e trabalho. O docente passa a conviver com a satisfação e com a decepção e, ao mesmo tempo, com a ideia de que ser professor não compensa mais.

O trabalho do docente é solitário, individualizado, fragmentado. Cada qual em sua sala de aula com seus dilemas e dificuldades. Observou-se durante as entrevistas que os

professores utilizavam a sala dos professores como “momento de descontração”. Um espaço onde eles poderiam respirar um pouco e “jogar conversa fora”. Contar algumas histórias, piadas, rir um pouco, relaxar e se preparar para o segundo tempo de sua jornada de trabalho.

Codo [2] ressalta que por mais que os professores acreditem que os resultados possam ser diferentes, pouco ou nada lhes é reconhecido:

“Estressante (silêncio), de cobrança, sem retorno de um trabalho bem feito.” (Professor 06 – 06 anos de docência)

Codo [2] afirma que não é desprezível considerar o fato de que essa representação de público, ancorada de vários elementos do que falta ter, do que falta fazer, funciona como negação sempre presente, do não reconhecimento de ações importantes para a melhoria das condições de ensino. Não é por acaso que, ao se exaurirem, os professores desenvolvam um sentimento de decepção, desânimo e solidão, como se nada pudesse ser diferente, gerando uma atmosfera pouco receptiva a inovações.

Categoria 04 – Estresse

Foram encontradas as subcategorias: Cansaço (29%), Saúde (18%), Problema (13%), Ajuda Profissional, Irritação, Sono todos com (08%) cada, Emocional e Tolerância ambos com (06%) cada um e Inquietação (04%). Esta categoria expressa os efeitos que a atividade profissional pode proporcionar ao docente, visto que a SB, em especial a EE, acomete principalmente os profissionais que trabalham com o público.

Irritação (08%), Emocional (06%), Cansaço (29%), Inquietação (04%), Tolerância (06%) e Sono (08%). Nestas subcategorias os participantes relataram o que sentem durante o trabalho desenvolvido, fazendo referência e relação ao que é produzido durante a sua atividade profissional.

“... a minha produção, quando estou cansada, não tem produção, então ou eu descanso ou não tenho produção, não adianta, eu não vou pra frente, acho que isso é básico ...” (Professor 03 – 05 anos de docência)

“... fico sem paciência, cansaço mental, sono, estresse mesmo, sintomas do estresse, cansaço muscular, cansaço cognitivo, sem pensamento...” (Professor 06 – 06 anos de docência)

“Sintomas: irritabilidade, paciência muito reduzida para o enfrentamento, os níveis de tolerância com as dificuldades do dia a dia começam a se tornar baixo, e a sensação de ter muita coisa a ser resolvida em pouco tempo dá uma certa apreensão, uma certa inquietação para resolução dos problemas cotidianos, a irritabilidade seria o mais notório.” (Professor 05 – 05 anos de docência)

As subcategorias Saúde (18%), Ajuda Profissional (08%) e Problema (13%) mostram que os professores conseguem identificar e diagnosticar a SB, em especial a EE, frente as dificuldades percebidas em seu ambiente de trabalho com relação a produtividade.

“Essa pesquisa me pegou saindo de um problema emocional muito grande né? Por questões pessoais, então em alguns momentos a vida da gente prega algumas peças ... essa sua pesquisa me pegou saindo de um estresse emocional que estava afetando as minhas atividades profissionais, inclusive aqui na docência ... mas eu cheguei a precisar de ajuda profissional, mas não foi por conta do trabalho não, foi mais por questão de vida, problema de saúde ou doença na família né? Falecimento de uma pessoa muito próxima, depois, um ano depois o falecimento de uma outra né?...” (Professor 01 – 08 anos de docência)

Codo [2] reitera que o desgaste mental do professor é um ponto amplamente abordado na literatura. É claramente relatado como sintomatologia clínica da SB, em especial a EE. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada num período de final de ano letivo, época de maior desgaste, onde os docentes elaboram e corrigem provas finais, fazem lançamento de notas, frequências e outras atividades institucionais [8].

Travers e Cooper [17] também citam vários trabalhos sobre a dinâmica do estresse em professores durante o transcorrer do ano letivo. Um estudo canadense sobre a SB registrou, efetivamente, uma maior incidência de estresse ao final de cada semestre e ao final do ano escolar. Tal fato vem ao encontro dos achados da pesquisa, pois os professores apresentam ou conhecem a sintomatologia da EE.

Tais docentes estão predispostos a desencadear os sintomas da SB pelo fato de trabalharem com o público e apresentarem outras atividades fora da docência. Cifuentes [18], em estudos realizados sobre o estresse em mulheres chilenas, observou maior prevalência da sintomatologia da SB, pelo fato de muitas delas desenvolverem atividades na instituição escolar e no seu lar. Em outras categorias profissionais, as mulheres também apresentaram maiores prevalências de sintomas psicológicos, sugerindo que outros aspectos além do trabalho se associam com a saúde psíquica da mulher, como as questões hormonais.

A dupla jornada de trabalho que muitos professores fazem com o objetivo de melhorar a renda salarial, tem-se colocado como possível explicação desta sintomatologia referida. A saúde física e mental aparece com duas dimensões interligadas e são classificadas dentro do grupo de “problemas psicossomáticos ou relacionados à saúde mental”. O trabalho repetitivo, o indicador de controle, o ritmo acelerado de trabalho, e o indicador de demanda psicológica também estavam associados ao estresse em professores.

Codo [2] afirma que não é só de salário que vive o trabalho e o trabalhador. Existem outros aspectos importantes como o reconhecimento social, condições de trabalho, a infraestrut-

tura, conforto e a possibilidade de crescimento profissional entre outros que podem ser considerados como etiológicos da sintomatologia de EE.

Esta relação do estresse com o trabalho docente observado nesta categoria pode ser encontrado no trabalho de Codo [2], que comenta que o dinheiro pode não determinar saúde ou doença mental, mas está presente na rede de determinações que acompanha qualquer vida saudável, doença e sofrimento.

A apresentação da pesquisa provocou uma surpresa para a grande maioria dos profissionais entrevistados, pois os mesmos não sabiam sobre a existência da Síndrome de Burnout e do que tratava tal síndrome patológica, fato que também me surpreendeu, pois não imaginava tal desconhecimento na classe docente.

O desconhecimento revelou-se uma constante. O professor 03 ao saber o tema da pesquisa, disse para o professor 06 que não conhecia tal síndrome e que iria ler sobre o assunto antes de fazer parte da pesquisa, mesmo quando o pesquisador reforçou que explicaria tudo sobre o assunto e sobre a pesquisa e seus objetivos. Após a explicação dos objetivos da pesquisa, tal professor 06 se comprometeu a participar da pesquisa no dia seguinte (fato que não aconteceu até o final da pesquisa científica).

No início da pesquisa, na apresentação do trabalho, questionando se todos conheciam a Síndrome de *Burnout*, a resposta que tivemos foi o silêncio. No final, todos assumem o desconhecimento sobre a síndrome selecionada para o estudo. O professor 02 fez o seguinte comentário: *“Eu também não conhecia, mas acho que não tenho isso não...”*

Este questionamento foi checado com os docentes a quem tivemos acesso na apresentação individual da pesquisa. Compreendemos como significativa essa informação para o entendimento do quanto esse tema ainda é novo para a classe docente e para a instituição de ensino superior, o que nos faz refletir sobre certo descaso ao cuidado com a saúde dessa categoria.

Conclusão

Perceberam-se, a partir de suas falas, como eles construiriam as formas de EE, fazendo relação à organização do seu trabalho e a jornada de trabalho. O professor, de fato, dá significado ao seu trabalho à medida que se apropria dele. Refletindo sobre a condição humana e as três dimensões que envolvem o trabalho docente: *labor, poesis e práxis*, afirma-se que é mais que sobrevivência biológica (*labor*), tal trabalho.

Observou-se que o professor, envolvido com a sua tarefa, não deixou de denunciar as exigências impostas pela organização do trabalho na instituição de ensino superior, verificou-se que apesar de todo esforço desenvolvido por cada um deles, muito precisa ser recompensado e realizado.

Compreendeu-se que o professor se submete a um trabalho que é composto por demais e marcado pelas interações cotidianas entre professores e alunos, exigindo do professor

uma sobrecarga de energia afetiva para realizá-lo. Tal trabalho requer que se obedeça a algumas regras, que são rígidas quer pela técnica, quer pelo cronograma preestabelecido, quer pelas normas e determinação da instituição de ensino superior, quer por gestões administrativas, enfim, há princípios a serem obedecidos quando se fala do educar.

O mesmo dedica-se quase todo o seu dia ao seu trabalho, cumprindo até três expedientes diários na tentativa de garantir um salário decente. Exige-se do professor eficácia, responsabilidade sobre o sucesso e o fracasso dos alunos, muito controle além de um excessiva burocratização sobre seu trabalho.

Os significados atribuídos à organização do trabalho mostraram que os professores gostam da profissão, assumem as obrigações, que para eles fazem parte do trabalho, sentem-se apegados afetivamente e percebem a docência como uma forma de realização enquanto ser humano. Mas ao mesmo tempo expressam sentimentos relacionados ao desânimo, por conta das dificuldades, cobranças e contradições presentes no trabalho docente.

Os resultados obtidos nesta pesquisa viabilizaram uma maior compreensão sobre a Síndrome de Burnout, em especial a EE. Esses dados demonstraram que existe um processo em curso, com alto risco para a manifestação da síndrome em estudo. Um aspecto descoberto na pesquisa foi o desconhecimento de muitos professores sobre a existência desta síndrome, o que mostrou um desconhecimento sobre os cuidados com a sua saúde. Observou-se também um investimento maior para os aspectos físicos e estruturais da instituição, já que o aspecto organizacional também é um fator de influência para a manifestação do Burnout, em especial a EE.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração e a disponibilidade do supervisor do setor de Traumatologia e Ortopedia e Reumatologia, a direção da Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS e a Coordenação do curso de Fisioterapia - FCRS pela autorização e realização desta pesquisa e também os docentes que concordaram em participar deste estudo científico.

Referências

1. Dejours C. A loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré; 1987.
2. Codo W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes/Brasília; 1999.
3. Codo W. Trabalho docente e sofrimento: Burnout em professores. In: Azevedo J; Gentili P; Krug A, Simon C. Utopia e Democracia na educação cidadã. Porto Alegre: Universidade Porto Alegre; 2000.
4. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experience Burnout. *Journal of Occupational Behavior* 1981;2:99-113.
5. Jovchelovitch S. Representação sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis: Vozes; 2000.
6. Moscovici S. Representações sociais: investigação em psicologia social. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 2004.
7. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde; 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
8. Esteve JM. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. 2ª ed. São Paulo: EDUSC; 1999.
9. Fontanella BJB; Ricas J; Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública* 2008;24(1):17-27.
10. Bardin L. Análise de conteúdo: Lisboa: Edições 70; 2009.
11. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196 / 96. Decreto Nº 93.933 de Janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos, *Bioética* 1996; 4 (2 Suplemento):15-25b.
12. Tardif M, Lessard C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes; 2005.
13. Woods P. Intensification and stress in teaching; 1999. In: Vanderbergue R; Huberman M A. Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research. Cambridge: Cambridge University Press; 1999.
14. Maslach C, Goldberg J. Prevention of burnout: news perspectives. *Applied & Preventive Psychology* 1998;7:63-74.
15. Wisniewski L, Gargiulo RM. Occupational stress and burnout among special educators: a review of the literature. *The Journal of Special Education* 1997;31(3):325-49.
16. Contreras J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez; 2002.
17. Travers CJ, Cooper CL. El estrés de los profesores. La presión en la actividad docente: Temas de educación. Barcelona: Paidós; 1997.
18. Cifuentes M. Sintomatología psiquiátrica según SRQ-20 y factores asociados en profesores municipalizados de la comuna de Talcahuano [Tese]. Concepción: Universidad de Concepción; 2000.